

 Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Workshop
Cooperação LEADER na Programação 2014-2020

Apresentação do Estudo de “Caracterização da Cooperação LEADER”
Gisela Ferreira, GON

Mértola
05 de Setembro, 2013


Gabinete Oliveira das Neves

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

ROTEIRO

A. Objetivos e Metodologia do Estudo

B. Síntese da Experiência de Cooperação LEADER

C. Elementos-chave de uma cooperação bem-sucedida

**D. Dispositivo de acompanhamento-avaliação:
Indicadores**

E. Recomendações


Gabinete Oliveira das Neves

1

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

A. Objetivos e Metodologia do Estudo

Aprofundar o conhecimento existente sobre os projetos de cooperação desenvolvidos no âmbito do Vetor 2 do LEADER + e do Subprograma 3 do PRODER

A₁.Objetivos Operacionais

- Caracterizar a experiência detida pelos GAL em projetos de cooperação
- Identificar as principais motivações para o desenvolvimento de projetos de cooperação
- Sistematizar as principais diferenças entre a cooperação interterritorial e transnacional
- Identificar as principais dificuldades sentidas no desenvolvimento de projetos de cooperação
- Caracterizar as aéreas de incidência/atividades desenvolvidas dos projetos de cooperação
- Sistematizar os principais resultados dos projetos de cooperação



Gabinete Oliveira das Neves

2

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

A. Objetivos e Metodologia do Estudo

A₂. Metodologia

- ✓ Realização de entrevistas aprofundadas a 18 GAL, abrangendo 57 projetos (35 do LEADER + e 22 do PRODER)
(entrevistas realizadas pela DGADR e Federação Minha Terra)
- ✓ Critérios de Seleção dos GAL:
GAL com maior nº de projetos em que foram Chefes de Fila no LEADER +, seguido dos GAL com maior nº de projetos em que são Chefes de Fila no PRODER, e depois GAL com maior nº de projetos de cooperação no PRODER



Gabinete Oliveira das Neves

3

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

B. Síntese da Experiência de Cooperação LEADER

B₁. Potencialidades

- ↗ Generalidade dos GAL e territórios rurais nacionais envolvidos em iniciativas de cooperação
- ↗ Forte dinâmica de liderança e participação em projetos de cooperação por parte de alguns GAL
- ↗ Complementaridade com as Estratégias Locais de Desenvolvimento
- ↗ Valorização dos territórios e dos seus recursos endógenos
- ↗ Diversidade de sectores de atividade abrangidos e de produtos resultantes dos projetos
- ↗ Diversidade das culturas institucionais e territoriais
- ↗ Evolução gradual para uma maior escala dos projetos



Gabinete Oliveira das Neves

4

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

B. Síntese da Experiência de Cooperação LEADER

B₂. Debilidades

- ↗ Baixa dinâmica de participação em projetos de cooperação por parte de alguns GAL
- ↗ Fraco envolvimento de alguns parceiros na conceção e implementação
- ↗ Problemas de gestão dos projetos
- ↗ Bloqueamentos burocráticos e administrativos (Necessidade de adaptar as ideias/projetos ao que é elegível; Inelegibilidade de alguns parceiros relevantes; Duração reduzida dos projetos face à dimensão)
- ↗ Necessidades de cofinanciamento
- ↗ Ausência de mecanismos de avaliação dos projetos (autoavaliação, avaliação externa e balanço de competências)



Gabinete Oliveira das Neves

5

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

B. Síntese da Experiência de Cooperação LEADER

B₃. Oportunidades

- ↗ Riqueza de perspectivas de abordagem sobre as mesmas temáticas
- ↗ Abertura dos territórios ao exterior
- ↗ Conhecimento de novos contextos e novas práticas que podem ser adaptadas e valorizadas em outros territórios
- ↗ Aprendizagem com parceiros com mais experiência e com maior consolidação das intervenções
- ↗ Estímulo de relações de proximidade e no reforço de identidades/complementaridades territoriais ou sectoriais
- ↗ Capacitação e reforço das competências dos GAL
- ↗ Estimulo à inovação e a criatividade
- ↗ Divulgação e disseminação de boas práticas



Gabinete Oliveira das Neves

6

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

B. Síntese da Experiência de Cooperação LEADER

B₄. Ameaças

- ↗ Justaposição de lógicas de projeto individualizadas em contexto de cooperação
- ↗ Sustentabilidade de algumas atividades pós-projeto
- ↗ Condições regulamentares de implementação dos projetos
- ↗ Riscos de redução dos recursos destinados à cooperação
- ↗ Funcionalização das atividades de cooperação



Gabinete Oliveira das Neves

7

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

C. Elementos-chave de uma cooperação bem-sucedida

C₁. Fase de concepção

- Identificação clara do objeto de cooperação
- Identificação do perfil-tipo de parceiros e sua seleção
- Envolvimento ativo de todos os parceiros na montagem e desenho do projeto
- Definição dos objetivos e atividades do projeto, a metodologia, o cronograma e os custos
- Definição do papel de cada parceiro, contributo esperado, funções, atividades e recursos, incluindo o modelo de gestão e coordenação
- Sinalização de potenciais fatores risco/constrangimentos na implementação do projeto



8

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

C. Elementos-chave de uma cooperação bem-sucedida

C₂. Fase de operacionalização

Gestão e coordenação

- Mobilização e motivação dos diferentes parceiros
- Coordenação e acompanhamento do desenvolvimento do trabalho de cada
- Visão de conjunto de todo o projeto
- Flexibilidade de adaptação do projeto às dinâmicas de implementação
- Capacidade de gerir as diferentes sensibilidades de cada parceiro

Implementação

- Divulgação ativa do projeto, das suas atividades e resultados
- Envolvimento dos atores locais
- Definição de um dispositivo de acompanhamento-avaliação



9

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

D. Dispositivo de acompanhamento-avaliação: Indicadores

Instrumento de apoio à monitorização e acompanhamento dos projetos de cooperação, permitindo obter elementos síntese:

- **Perspetiva macro** (conjunto de projetos do GAL): Perfil do GAL face à cooperação; tipologia de projetos de cooperação e resultados globais
- **Perspetiva micro** (projeto concreto): Relevância, eficiência, resultados e impactos, disseminação, parceria,...



Gabinete Oliveira das Neves

10

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

D. Dispositivo de acompanhamento-avaliação: Indicadores

D₁. Perspetiva macro (Indicadores-tipo)

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • N.º de projetos de cooperação interterritorial • N.º de projetos de cooperação transnacional • N.º de projetos onde são chefes de fila • Volume financeiro dos projetos de cooperação • Distribuição dos projetos de cooperação por sectores de atividade • Distribuição dos projetos de cooperação segundo o âmbito da cooperação • Distribuição dos projetos pela forma como tiveram origem • N.º e Tipologia de parceiros envolvidos • N.º de reuniões realizadas | <ul style="list-style-type: none"> • N.º de ações conjuntas realizadas • Tipologia de dificuldades encontradas • Países envolvidos na Cooperação • Tipologia de ações desenvolvidas e de produtos gerados • Perfil de ações de divulgação e disseminação • Tipologia de impactos nos territórios e nos sectores temáticos de cooperação |
|--|---|



Gabinete Oliveira das Neves

11

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

D. Dispositivo de acompanhamento-avaliação: Indicadores

D₂. Perspetiva micro (Indicadores-tipo)

Relevância

- Consistência entre os projetos de cooperação e a ELD
- Coerência entre objetivos, atividades programadas e os resultados esperados/alcançados

Eficiência

- Taxa de execução do projeto
- Cumprimento do cronograma
- Desvios na realização física e financeira

Parceria:

- Relevância da parceria
- Balanço do envolvimento dos parceiros

Divulgação e disseminação

- Instrumentos de divulgação utilizados
- Nº de participantes

Resultados e impactos

- Contributos do projeto para:
 - Melhoria/modernização dos modos de produção
 - Melhoria/modernização da gestão, comercialização e marketing
 - Aumento da qualidade de produtos e/ou serviços
 - Diversificação das formas de comercialização
 - Valorização do património
 - Valorização integrada de vários recursos do território,
- Surgimento de novos projetos



Gabinete Oliveira das Neves

12

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

E. Recomendações

E₁. Na ótica dos GAL

- Cooperação como um instrumento complementar, mas integrante das ELD: resposta a necessidades e problemas concretos; efetivo valor acrescentado
- Conceber projetos de cooperação com objetivos bem definidos, de forma a ser possível a avaliação qualitativa e quantitativa do alcance dos mesmos
- Construir uma parceria relevante (encontrando a nível local e externo os mais relevantes)
- Definir os conteúdos certos para os projetos (em termos de objetivos e atividades a serem levadas a cabo)
- Estimular o envolvimento dos atores dos territórios no desenvolvimento



Gabinete Oliveira das Neves

13

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

E. Recomendações

E₂. Na ótica da Programação 2014-2020

- Assumir a cooperação como parte integrante das EDL, sendo definida uma verba para cada GAL
- Assegurar a existência de uma duração da cooperação semelhante à da EDL
- Assegurar a indicação dos objetivos em relação com as restantes vertentes da EDL evidenciando a sua pertinência e o tipo de cooperação a implementar
- Permitir o envolvimento dos atores dos territórios nos projetos
- Regras comuns em todos os EM para a Cooperação transnacional



14

CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LEADER

E. Recomendações

E₃. Tipologia de projetos a privilegiar

- Visitas de contacto (encontrar parceiros)
- Cooperação Nacional entre GAL (encontrar complementaridades entre territórios e ou escala para acesso a outros mercados, bem como intercâmbio de experiências)
- Cooperação Transnacional com GAL (idem)
- Cooperação com agentes económicos (internacionalizar as empresas e aumentar a exportação de produtos dos territórios)
- Cooperação com Instituições de Ensino Superiores (partilhar informação científica e/ou técnica)
- Cooperação com os PALOP's (capitalizar o know how das ADL e contribuir para o desenvolvimento destes países)



15



Workshoop

Cooperação LEADER na Programação 2014-2020

Obrigada



Gabinete Oliveira das Neves

16